/// Editorial

Paixão, Música e Alcobaça

Sílvia Rodrigues
Farmacêutica, directora da Revista Saúda

O romance faz bem à saúde. No mês dos namorados, a sexóloga e psicóloga clínica Marta Xavier Cuntim apresenta-nos um conjunto de estratégias e ferramentas para conservar e reacender a paixão nas relações amorosas. O Cupido é um bebé caprichoso, porque requer atenção permanente. O pediatra Hugo Rodrigues partilha alguns truques para habituar os bebés às rotinas diárias, como o sono, permitindo aos pais recuperar tempo precioso para si próprios. Os bebés nunca devem ser encarados como um problema. No blogue **www.bebessauda.pt** percebe-se como, na vida real, podem acrescentar romance à vida dos progenitores.

© PEDRO LOUREIRO

Aos leitores que, de momento, estão sozinhos, desejamos que encontrem o amor a tempo do jantar de 14 de Fevereiro. A Maria Jorge Costa partilha duas receitas *sexy*, provenientes de um filme e de um livro de culto. É claro que a atitude é mais importante do que qualquer receita. Um bom romance, mesmo nos dias que correm, requer alguma dose de coragem. Se está apaixonado, atreva-se! Nas vésperas de enfrentar o público nos Coliseus do Porto e de Lisboa, Sónia Tavares fala dessa experiência como quem se declara ao primeiro amor:

– «*Sou extrovertida para quebrar o gelo. Ainda me apavora entrar em palco. Depois penso: isto vai lá com uma dança, com um grito ou com uma explosão*».

O novo disco dos The Gift tem como produtor Brian Eno, uma espécie de santo e senha da música rock dos últimos cinquenta anos. Quando uma banda sente que já atingiu o seu máximo – e cai num bloqueio criativo, só existem duas soluções decentes: acabar, ou cair nos braços deste rei Midas dos instrumentos e máquinas de fazer música. Brian Eno assinou os discos mais inovadores e resistentes à usura do tempo de ícones como David Bowie, Talking Heads, U2 e Coldplay.

O Mosteiro de Alcobaça foi para este cidadão britânico de 69 anos uma revelação emocionante, ao ponto de procurar uma casa virada para ele. Já conhecia os "The Gift" há um par de anos. Mas, só quando olhou para aquela colossal abadia, mandada erguer pelo primeiro Rei de Portugal, «percebeu como é que uns miúdos de uma cidade pequena tinham ideias megalómanas para a vida artística».

Naquela abadia instalaram-se os primeiros monges boticários em solo português, ilustres antepassados dos farmacêuticos como eu. Na Idade Média, a população das redondezas beneficiou dos tratamentos que a Ordem de Cister desenvolveu e espalhou pelo Ocidente. Tantos séculos passados, a população de Alcobaça e de qualquer terra portuguesa continua a ter acesso aos medicamentos pelos melhores padrões de qualidade e segurança do mundo. Nas farmácias, conservamos com carinho essa megalomania. •